

## Sala de Aula Invertida: Uma metodologia Ativa na Aprendizagem

**Olga Aparecida da Silva Martins<sup>i</sup>** 

Fundação Universitária Iberoamericana, Campinas, SP, Brasil

**Marilene Rosa da Silva<sup>ii</sup>** 

Fundação Universitária Iberoamericana, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil

**Vinícius Souza de Almeida<sup>iii</sup>** 

Fundação Universitária Iberoamericana, São Paulo, SP, Brasil

5

### Resumo

O livro aborda, de maneira envolvente, a metodologia ativa que está em destaque, atualmente, devido à pandemia à qual vivenciamos, mas, também nos leva a reflexão e a motivação em conhecer, mais detalhadamente, e na visão dos dois educadores, motivados por uma pergunta muito simples "Qual é a melhor solução para os meus alunos?", quais as ideias foram evoluindo e chegando a prática atual de hoje e disseminado, a nível de mundo, expondo seus sucessos e fracassos e revelando, também, as experiências adquiridas, levando ao aperfeiçoamento do método e as devidas orientações para aqueles que realmente querem fazer parte desse universo. O que não significa que será tarefa fácil, ensinar nunca é.

**Palavras-chave:** Sala de aula Invertida. Metodologia Ativa de Aprendizagem. Engajamento.

### Inverted Classroom: An Active Methodology in Learning

#### Abstract

The book addresses, in an engaging way, the active methodology that is currently highlighted due to the pandemic we are experiencing, but also leads us to a reflection and motivation to know, in more detail, and according to the two educators, motivated by a very simple question "What is the best solution for my students" what ideas have been evolving and reaching the current practice of today and disseminated, at the world level, exposing their successes and failures and revealing, also, the experiences gained, leading to the improvement of the method and the proper guidelines for those who want to be part of this universe. Which does not mean that it will be an easy task: teaching never is.

**Keywords:** Inverted Classroom. Active Learning Methodology. Engagement.

## 1 Introdução

Com os novos desafios os quais a sociedade está passando, a educação se mostra ainda mais desafiadora, ou seja, novos tempos, novas "Metodologias", que atualmente preconizam um aprendizado ativo, preparando o estudante para um mundo cada vez mais complexo, competitivo e incerto. Nesse contexto,

professores(as) e alunos(as) saem da sua zona de conforto. Assim, o(a) professor(a) deixa de lado o papel de mero(a) emissor(a) de informações, e o(a) aluno(a) passa de receptor passivo para ativo, gerando autonomia. É preciso ter a clareza de que a sala de aula invertida não é uma inovação e sim uma necessidade em tempos contemporâneos, porque os(as) nossos(as) alunos(as) "nativos digitais" necessitam de temas mais aprofundados, o que contribui para a construção do conhecimento, de forma colaborativa.

5

De acordo com Bergmann e Sams (2012) eles compreendem com naturalidade a aprendizagem digital. "Para eles, o que fazemos é falar a língua deles" a atenção do(a) professor(a) requer dinâmica; cabe a ele (ela) a prática do "fazer acontecer", observando que essa nova proposta exige muito mais do papel do(a) professor(a), pois, demanda mais em planejamento, exatidão na conexão de conteúdos e conceito, estudos dirigidos e reflexões críticas ou melhor reaprender a ser professor(a), pois, essa estrutura vai em direção contrária às aulas tradicionais. Além disso continuam os autores Bergmann e Sams (2012, p. 22): "como o conteúdo em si é transmitido por meio de vídeos *on-line*, eles podem optar por acelerar o próprio ritmo e avançar o programa. [...] e não estão assim 'manipulando o sistema', mas sim, aprendendo valiosas competências para a vida, ao gerenciarem com eficácia o próprio tempo".

## 2 Resultados e Discussões

Dessa forma, entende-se que existe a confirmação do êxito da metodologia que atende as características dos(as) alunos(as) envolvidos(as) no processo, e, assim, fica mais fácil trabalhar. Ainda apontam os autores Bergmann e Sams (2012, p. 11), em síntese, a hora da virada, consistindo em inverter a lógica da sala de aula tradicional em que: "o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula".

Uma outra qualidade distintiva discutida e avaliada, trata-se do papel mais ativo do(a) aluno(a) no momento presencial, o qual conforme disponibilidade de

tempo é estimulado pelo(a) professor(a) mediador(a) a debater em grupo, resolver suas dúvidas e expor suas experiências. Por conseguinte, ainda na percepção dos autores, propiciar a participação mais efetiva dos(as) alunos(as) na aula pode resultar em maiores estímulos para os estudos. Desse modo, os(as) alunos(as) podem optar por monitorar o próprio ritmo, de acordo com Bergmann e Sams (2012 p. 22), na inversão das salas de aula transferimos o controle remoto para os alunos.

5

Apresentando uma visão positiva do método pelos(as) alunos(as) e, claramente os pontos observados, fundamentam-se na construção pedagógica na qual a transformação do papel do(a) professor(a) se ausenta de apenas servir o(a) aluno(a) como transmissor de conteúdo, mas como possuidor(a) de estratégias mais amplas como: esclarecedor(a) de dúvidas, mediador(a) de debates e aplicador(a) de atividades diferenciadas, intensificando-se assim as interações entre alunos.

Outro elemento desenvolvido durante o método é a criatividade. A necessidade de refletir de forma crítica os assuntos em pauta estimula o processo criativo para selecionar o que de fato é útil para execução da atividade. A **criatividade** acarreta maior resolutividade de problemas e amplia a compreensão geral de conteúdos. Como **potencialidade** observada as experiências com o uso da sala de aula invertida destacam-se o **trabalho em equipe**. As formações aleatórias das equipes fazem com que os(as) alunos(as), os(as) que muitas vezes não dialogavam em sala de aula, possam conversar e trocar suas opiniões, construir respostas conjuntas para as questões norteadoras. As quais levam a colaboração e interacionismo na sala de aula, estimulando a aprendizagem eficiente e aprazível, oferecendo amplas oportunidades para se reaprender e para se recuperar.

Quando, porém, a aprendizagem está nas mãos dos(as) alunos(as), e não nas mãos dos(as) professores(as), a verdadeira aprendizagem ocorre com mais eficácia. Uns dos argumentos mais forte de defesa da sala de aula invertida é a de que os(as) estudantes atuais possuem diferentes ferramentas que podem auxiliá-lo(la) a buscar conhecimento de forma autônoma, sendo esta uma característica que marca muito bem o perfil jovem do século XXI. Por isso a, sala de aula precisa trazer para este estudante situações de aprendizagem que não sejam facilmente acessadas através dos ambientes em que ele está acostumado a frequentar ou

acessar, daí a necessidade de fazer a inversão, de transformar a sala de aula presencial em um momento rico de trocas de conhecimentos e possibilidades de conexões, tanto entre os(as) estudantes ou professor(a) quanto com eles mesmos.

### Considerações Finais

5

O livro nos dá a dimensão do que devemos fazer, e o que devemos não fazer ao nos depararmos com as metodologias ativas no contexto da sala de aula invertida, de maneira simples e encorajadora. Entretanto, precisa ser adotada em âmbito mais qualitativo. A mudança do papel do(a) professor(a) para conseguir melhorar a participação e o rendimento de seus(suas) alunos(as), produzindo aulas adequadas ao perfil da nova geração.

Quebrar paradigmas faz da inovação uma iniciativa de influência na melhoria dos métodos, da estrutura e da qualidade do aprendizado, assim o desafio maior e atual é entender a melhor forma de implantação e adequação, e possibilitar um estudo personalizado para cada aluno(a).

Contudo a experiência adquirida ao ler o livro "Sala de Aula Invertida" valoriza e incentiva o uso de metodologias ativas diferenciada em sala de aula com o fim de possibilitar aos(às) estudantes a obtenção de uma formação de qualidade, estimulante e sobretudo apta a aumentar suas possibilidades de vida e de transformação social. Ainda os autores deixam bem claro, Bergamn e Sams, (2012, p. 45), "podendo a sala de aula invertida, conforme realidade compatível da escola, e mesclá-la com diferentes metodologias, facilita sua execução e o alcance de sua finalidade proposta".

Assim, em tempos atuais, a pedagogia dá contexto à tecnologia e a sala de aula invertida tornou-se uma necessidade na qual o(a) professor(a) e alunos(as) caminham com a mesma intensidade no didático-pedagógico.

### Referência

Bergmann, J.; Sams, A. **Sala de Aula Invertida**: Uma metodologia ativa na aprendizagem. (A.C. Serra, trad.) Rio de Janeiro: LTC. (2012).

<sup>i</sup> **Olga Aparecida da Silva Martins**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7343-107X>  
UNINI/PORTO/RICO

Graduada em Pedagogia pela UNISEPE. Pós-graduada em Gestão Escolar Integradora. Mestranda UNINI/PORTO/RICO.

Contribuição de autoria: Primeira escrita.

Lattes: <http://Lattes.cnpq.br/8702113776815079>

E-mail: [olgamartins80@outlook.com](mailto:olgamartins80@outlook.com)

<sup>ii</sup> **Marilene Rosa da Silva** ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7167-2355>  
Universidade Regional do Cariri

Graduada em Pedagogia (URCA). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNIP) Mestranda UNINI/MEXICO

Contribuição de autoria: Escrita e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5986671470343865>

E-mail: [marilenerosa23@gmail.com](mailto:marilenerosa23@gmail.com)

<sup>iii</sup> **Vinicius de Souza Almeida**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7675-8537/print>  
UNINOVE

Graduado em Educação Física (UNINOVE). Graduado em Pedagogia (UNINOVE). Mestrado UNINI/PORTO/RICO.

Contribuição de autoria: Escrita

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8589580227062510>

E-mail: [vs0970470@gmail.com](mailto:vs0970470@gmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

**Como citar este artigo (ABNT):**

MARTINS, Olga Aparecida da Silva; SILVA, Marilene Rosa da; ALMEIDA, Vinicius de Souza. Sala de Aula Invertida: Uma metodologia Ativa na Aprendizagem. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021.